

INCIDÊNCIA DA DIABETES GESTACIONAL EM GESTANTES ATENDIDAS POR UMA UNIDADE DE SAÚDE NO SERTÃO PARAIBANO

Natália Fernandes Furtado¹; Mikaelly Lima dos Santos¹; Emeline Trindade de Araújo

Vasconcelos Aires²

¹Centro Universitário de Patos–UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

²Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Fernandesnat21@gmail.com

Introdução: Na gestação, diversas alterações fisiológicas ocorrem no organismo materno, podendo predispor algumas mulheres ao desenvolvimento de complicações metabólicas como o Diabetes Gestacional (DG), caracterizado como a intolerância aos carboidratos que surge ou é diagnosticada pela primeira vez durante a gestação. Este quadro clínico não apenas afeta a saúde materna podendo causar pré-eclâmpsia e a necessidade de cesariana, mas também tem implicações significativas para o desenvolvimento fetal, aumentando o risco de complicações como macrosomia e prematuridade. Diante disso, detecção precoce, a assistência multiprofissional e as iniciativas de educação em saúde são táticas cruciais que auxiliam no controle da glicose e na diminuição de complicações materno-fetais. **Objetivo:** Identificar a prevalência da Diabetes Gestacional em gestantes atendidas por uma unidade de saúde. **Material e Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa de campo, do tipo descritiva, e de abordagem quali-quantitativa. A população da amostra foi constituída por vinte e uma (n=21) gestantes acompanhadas por uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Patos-PB, e que aceitaram participar da pesquisa, escolhidas de forma não probabilística por conveniência. Foi realizada a aplicação de um questionário para a coleta de dados e, após a coleta, os dados foram processados através do Microsoft Excell. **Resultados e Discussão:** Participaram do estudo vinte e uma (n=21) gestantes atendidas por uma unidade de saúde, das quais 10 (47,6%) foram diagnosticadas com Diabetes Melitus Gestacional (DMG), enquanto 11 (52,38%) não apresentaram a condição. Levando em consideração que a amostra teve uma limitação no número de participantes, ainda assim, a quase equiparação entre os dois grupos apontam para a necessidade do fortalecimento de estratégias de prevenção, principalmente no nível de Atenção Primária à Saúde. Em 2021, aproximadamente 16,7% das mulheres grávidas em todo o mundo apresentaram alguma forma de hiperglicemia. Um estudo anterior identificou um número ainda mais preocupante, onde 82,5% das gestantes possuiu DMG, e 70% apresentou HAS associadamente, em um estudo realizado no ambulatório de nutrição de um hospital de referência do Recife-PE. **Conclusão:** A pesquisa evidenciou a alta incidência da DG na amostra estudada. Diante disso, é necessário a realização de novos estudos com maiores

populações para melhor análise, bem como fortalecer estratégias de educação alimentar, vigilância nutricional e suporte às mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidados Obstétricos em Diabetes Mellitus Gestacional no Brasil**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/05/livro_cuidados_obstetricos.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2025.

CYSNEIROS GF, et al. Estado nutricional e consumo alimentar de gestantes diabéticas atendidas em hospital de referência em Recife- PE. **Braz. J. of Develop**, vol. 6, ed. 7, p. 463-468, 2020.

ELSAYED, N. A. et al. 2. Classification and diagnosis of diabetes:standards of care in diabetes—2023. **Diabetes care**, v. 46, n. Supplement_1, p. S19–S40, 2023.

SWEETING, A. *et al.* A clinical update on gestational diabetes mellitus. **Endocrine reviews**, v. 43, n. 5, p. 763–793, 2022.

ZAJDENVERG, L. *et al.* **Planejamento, metas e monitorização do diabetes durante a gestação**. Em: Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes. [s.l.] Conectando Pessoas, 2021.